

Entrevista E3

1- *Onde iniciou o seu percurso na vida associativa?*

R.: Foi aqui na JS, da Póvoa de Varzim.

2- *Que idade tinha quando começou a pertencer a uma associação?*

R.: 23.

8- *Que tipo de trabalho desenvolve aqui na associação? Que funções desempenha?*

R.: Faço tudo, praticamente. Não tenho assim nenhuma função específica. *Mas estás na organização de actividades? Sim ... mas qual é o papel que desempenhas aqui?* Eu faço parte da lista da concelhia... mas não sou presidente nem vice-presidente. *Não estas ligado a nenhum órgão directivo?* Não.

4- *Neste momento, quais são as associações que está envolvido?*

R.: Só na JS.

5- *O que é para si o associativismo?*

R.: Pode ser muitas coisas, mas por norma é uma forma das pessoas se juntarem para trabalharem em conjunto... num projecto com objectivo e que normalmente passa por dar alguma contribuição positiva á sociedade.

6- *Como estabeleceu o primeiro contacto com a associação a que está ligado?*

R.: O contacto surgiu através de um amigo, cujo primo faz parte da direcção da concelhia do PS, e como a JS da Póvoa de Varzim estava parado, tínhamos um presidente, mas que não actuava, eles tentaram convocar novas eleições e arranjar um grupo que fosse coeso de pessoas amigas que já se conhecessem e com vontade de participar.

7- *Em relação a esta associação de que é membro, com que frequência participa?*

R.: Costumo participar com alguma frequência. Costumo vir às reuniões do partido á quinta-feira e sempre as reuniões da junta socialista que geralmente são á sexta-feira ou ao sábado á tarde, também costumo participar... assim como nas iniciativas a nível nacional e regional.

10- Quais as vantagens/desvantagens, a nível individual e a nível público, de pertencer a esta associação?

R.: As vantagens a nível individual são estar com os meus amigos e contribuirmos para resolver os problema e identificarmos os problemas da nossa sociedade do nosso município e de alguma forma tentar contribuir para melhorar. Por outro lado são os conhecimentos que se estabelecem com pessoas de vários sectores, com pessoas influentes, pessoas que participam activamente noutras associações...quanto às desvantagens começo logo pelo tempo porque já trabalho e por vezes somos obrigados a abdicar de certas coisas para conseguir ter tempo para participar nas iniciativas e depois com a junta socialista e o PS em si, não é o poder na Póvoa, é o PSD, e então muitas vezes a nível individual seres identificado como pertenceres ao PS, pode ser negativo, pode ser que algumas portas se fechem por causa disso, porque existe muito o medo e a democracia é uma coisa que neste momento, só existe em papel aqui na Póvoa... na realidade as pessoas acabam por se associar ao partido que está no poder, porque têm medo de serem prejudicadas profissionalmente no seu dia-a-dia se forem identificados como do grupo da oposição.

As vantagens ao nível da esfera pública... a partir do princípio em que estabelecemos os nossos objectivos, estabelecemos os projectos, se os nossos projectos forem bem sucedidos, estamos a contribuir para transpor a nossa imagem para a sociedade que estamos a fazer algo útil pela cidade... *representação de interesses?* Sim...

As desvantagens a nível público já ligado com o que eu disse nas desvantagens a nível individual.

11- Pensa continuar a pertencer a esta associação? Até quando? O que o faria abandonar?

R.: Pretendo continuar... até ao limite... eu agora que estou na JS conto continuar e depois progredir mesmo no partido... para abandonar tinha que ter motivos de ordem profissional ou mudança de residência, por exemplo, se calhar até podia abandonar a da Póvoa de Varzim e podia integrar noutra...ou até pode acontecer alguma coisa com a qual eu entre em desacordo e que me deixe de identificar com os ideais deste partido e desta juventude.

12- Considera o associativismo mais como uma forma de direito ou uma obrigação social? Porquê?

R.: Acho que é um pouco dos dois... Infelizmente está a cair em desuso, cada vez há menos pessoas ligadas ao associativismo e sabemos que as associações já contribuíram muito para o bem-estar social. Todos temos uma obrigação perante a sociedade, de contribuir.

13- Considera o associativismo como uma forma de participação política?

R.: Neste caso é. Em relação a outras associações penso que não... penso que a participação política deles está muito condicionada, porque associações vivem de subsídios também, subsídios esses que são dados pelo poder, pelo município, e então as pessoas que pertencem a uma associação do tipo recreativo, por exemplo, tem que estar sempre, de certa forma, coladas a quem está no poder porque sai daí o modo de subsistência, de sobreviver.

14- Quais as principais razões/motivos que o levaram a participar nesta associação?

R.: A primeira foi o convite endereçado... depois porque não concordo com muitas políticas que têm sido estabelecidas nesta cidade... não concordo com muita coisa e como tal penso que eu como cidadão e como jovem, tenho que contribuir e é uma forma de expressar a minha opinião.

15- Quem o motivou?

R.: Foi o grupo de amigos e depois também o líder da concelhia... naquela fase inicial em que ainda estava a ponderar se me associava ou não... gostei das ideias dele, da forma como ele nos abordou e pensei que isto era um projecto que tinha pernas para andar.

16- Como os pais/família reagiram ao facto de se tornar membro de uma associação juvenil? Influenciaram a sua decisão?

R.: Não influenciaram... reagiram bem... tenho liberdade para tomar essas decisões...

17- Existe alguma relação entre a sua actividade na associação e a actividade que exerce ou pensa vir a exercer no seu futuro profissional?

R.: Não.

18- Considera que o facto de pertencer a esta associação, é um “passo” necessário para uma posterior progressão na vida profissional? Porquê?

R.: Penso que não... pode-me ajudar a progredir pessoalmente, mas em termos profissionais penso que não.

19- Acha que as mudanças que ocorrem na sociedade, como por exemplo a precariedade, conduzem os jovens a uma maior procura pela prática associativa (pelo voluntariado)?

R.: Eu acho que é em sentido contrário... em relação à política... cada vez à menos interesse dos jovens pela política e pelo associativismo...

20 - Nota que quando se casam as pessoas distanciam-se da associação?

R.: Não... porque aqui na JS ninguém é casado... mas é natural que uma pessoa casada tenha outro tipo de responsabilidades e que não possa dedicar-se a 100% ... mas no partido tem pessoas casadas e com família e que participam activamente. Os indivíduos que participam em associações distantes da política, com o casamento não nos procuram

21 – Considera que as novas gerações estão mais disponíveis/mais abertas para o associativismo? Porquê?

R.: Penso que não. Repara, há pessoas da minha idade, com 24 anos, que nem sequer estão recenseadas e que não tem o mínimo interesse pela política, não sabem quem são os presidentes dos partidos... *porque achas que isso acontece?* Acho que é desinteresse pelo nosso país que atravessou 40 anos de ditadura e depois tivemos o 25 de Abril que toda a gente é política, toda a gente tinha ideais, toda a gente ia para a rua. Hoje em dia como a democracia é liberdade de expressão e temos esses conceitos como dados adquiridos... acho que as pessoas simplesmente já nem ligam... tem outras distrações e outro tipo de coisas para fazerem... se calhar não acreditam... se calhar não são direccionados nesses sentido.

22 – Considera que as gerações mais novas, em relação às mais velhas, procuram outras formas de associativismo? Quais? Porquê?

R.: Neste momento, (o hi5 conta?), a internet e essas redes... Há outro tipo de associações que até tem crescido, como as de exportação animal, que neste momento atrai muitos jovens...*porquê?* pelos temas pertinentes da actualidade as pessoas hoje em dia preocupam-se com o bem-estar animal, e que antigamente não se preocupavam, é natural que as associações cresçam e o número de militantes... a politica normalmente é associada a uma coisa aborrecida, a uma coisa chata... depois a politica neste momento também perdeu credito, as pessoas hoje em dia não acreditam nos políticos e nós quando pensamos em políticos, pensamos em indivíduos que querem ir para lá, ganhar o deles e esquecem-se das populações. Se calhar a culpa é da nossa classe política, mas também é culpa da nossa maneira de ser português... o português é muito desinteressado... as pessoas querem é ter o seu meio, a sua casinha, a sua família e o resto já não interessa.

24 - O associativismo mudou a sua relação com as pessoas? Em que aspectos?

R.: Não.

23- Com a prática associativa passas-te a ter mais ou menos confiança nas pessoas?

R.: Eu aqui no nosso grupo tenho bastante confiança, são meus amigos de há muito tempo, um grupo mais restrito dos que aqui estão... as outras relações prosseguem, a confiança é algo que se vai adquirindo... também pose-se confiar numa pessoa politicamente e a socialmente confiar a 100%... a confiança vai-se adquirindo porque eles demonstram tem funções aqui na associação e mostram que posso confiar e depois faço o meu papel mas eles tem o deles... por isso á aquela relação de reciprocidade...

25 - O associativismo aumentou a sua rede de contactos? Que vantagens vê nisso?

R.: Sim... geralmente quando temos esse tipo de iniciativas regionais e nacionais encontros onde se reúnem concelhias de todo o pais, acaba por ser bastante interessante porque acabamos por conhecer pessoas de concelhias poderosas, pessoas de concelhias mais pequenas, pessoas do interior, do litoral, do norte, do sul... e acaba por ser interessante... como vantagens traz-me benefícios pessoais e mesmo a nível da associação porque nós também estamos a começar a nível político, e de certa maneira ainda somos bastante inexperientes... esse contacto com concelhias já estabelecidas há

mais anos com mais poder, com mais militantes, acaba por ser vantajoso para ajudar em muitos aspectos, nos darem conselhos, e coisas desse género.

26- Considera que a participação associativa é uma escola de participação cívica? Porquê?

R.: Sim... na associação á uma preparação diferente em relação á escola... ao pertencer a uma associação tenho outros interesses... na escola a única coisa capazes de estimularem as pessoas a participarem são as associações de estudantes isso só começa a acontecer a partir do secundário...

27- Existem diferentes opiniões em relação ao que é necessário fazer para ser um bom cidadão. No que lhe diz respeito, acha que a pertença a esta associação influencia as outras práticas de cidadania?

R.: Sim... penso que sim.

28- Acha que a pertença a esta associação proporcionou-lhe o reconhecimento dos direitos e deveres que possui como cidadão?

R.: Sem dúvida. Estou muito mais informado acerca desses assuntos.

29- Algumas pessoas acham que os jovens ainda estão a “assentar na vida”, que são “adultos incompletos”. O que acha disto? Acha que não possuem capacidade para participar activamente na sociedade?

R.: Que possuem capacidade, possuem... cada vez mais, e hoje em dia temos ao nosso dispor toda uma série de ferramentas que permitem estar constantemente informados... eu acho que o que muitas vezes falta é vontade, serem direccionados neste sentido... se calhar também falta da parte das associações criarem pontos de interesse para atraírem as pessoas.

30. Na sua perspectiva o que é mais importante num país? Classifique as seguintes afirmações, da mais importante para a menos importante.

a) Manter a ordem no país;

b) Dar aos cidadãos maior capacidade de participação nas decisões importantes do governo;

c) Combater o aumento dos preços;

d) Defender a liberdade de expressão.

R.: d)/ b)/ a)/ c).

31. *Dados sociográficos:*

Idade: 24 anos

Sexo: Masculino

Estado civil: Solteiro

Habilitações literárias: Licenciatura